

O curso de Ciências Contábeis: um breve relato histórico de sua criação no Estado de Sergipe e a construção da identidade de seus docentes (1956 –1971)

*Gilvânia Andrade do Nascimento^I
Gleidson Santos da Silva^{II}*

RESUMO

Esse trabalho objetiva analisar o processo de implantação do curso de Ciências Contábeis no estado de Sergipe, investigando aspectos históricos desde o surgimento do curso até a implantação na Universidade Federal de Sergipe - UFS, entre os anos de 1956 a 1971, ano que aconteceu seu primeiro vestibular e o processo de configuração da profissão docente no curso de contabilidade. Os pressupostos teóricos da História Cultural serviram como base para esse estudo que adotou como procedimento metodológico a análise bibliográfica, ancorada nas discussões de campo (BOURDIEU, 1996), representação (CHARTIER, 1990) e de intelectual (SIRINELLI, 1996). Percebe-se que muito pouco existe de registro com relação à história do curso e da formação dos professores da época.

Palavras-chave: Construção da Identidade. História do Curso de Contabilidade. Educação em Sergipe.

The Accounting Course: a brief report about the history of its creation in the state of Sergipe and the identity construction of its professors (1956 -1971)

ABSTRACT

This work aims at analyzing the implementation process of the Accountancy Course in the state of Sergipe, investigating historical aspects since the emergence of the course to its deployment at the Federal University of *Sergipe* - UFS, between the years of 1956-1971. The first College entrance examination happened in that year. In order to reach its objective there is also the need to take into consideration the configuration process of the teaching profession in the Course. The theoretical assumptions of Cultural History served as the basis for this study, which adopted as methodological procedure the bibliographic analysis, anchored in the discussion about field, of Bourdieu (1996), representation, of Chartier (1990) and intellectual, by Sirinelli (1996). It is noticed that there is very little record regarding the history of the Course and training of teachers for it, at that time.

Keywords: Identity Construction. History of the Accountancy Course. Education in Sergipe.

Artigo recebido em 03/06/2015 e aceito em 27/06/2015.

O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM BREVE RELATO HISTÓRICO DE SUA CRIAÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE SEUS DOCENTES (1956 –1971)

GILVÂNIA ANDRADE DO NASCIMENTO
GLEIDSON SANTOS DA SILVA

1. INTRODUÇÃO

A intenção de estudar a história do curso de ciências contábeis tem a pretensão de conhecer como ocorreu o processo de implantação do curso, bem como alguns aspectos da configuração do trabalho docente no período de 1956 a 1971, já que, conforme Rollemberg, “os poucos alunos que nele ingressaram e alcançaram a conclusão receberam ensinamentos ministrados por professores não ligados á contabilidade, mas às áreas de Direito e Economia”^{III}.

O papel do pesquisador na construção do conhecimento histórico é significativo, pois possui a responsabilidade de construir um conhecimento adequado, na verdade, uma versão o mais próximo possível da verdade. O fato é que “narrativa dentre outras narrativas, a história singulariza-se, entretanto, pelo fato de que mantém uma relação específica com a verdade ou, antes, de que suas construções narrativas pretendem ser a reconstrução de um passado que existiu”^{IV}.

Com a revolução historiográfica surge uma nova modalidade de fazer História, denominada História Cultural. Para Chartier^V, a História Cultural “tem por principal objetivo identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler”. Nesse sentido, A importância da História Cultural sobre os estudos de História da Educação no Brasil se dá pela “[...] incorporação e redefinição de problemas, temas e objetos de estudos, como que relegados aos historiadores da educação”^{VI}. Nesse sentido, Oliveira afirma que o termo História Cultural “[...] se instala numa linha multidisciplinar de estudos e pesquisas que têm como objetos desde instituições, tais como escola, imprensa e censura, até as práticas relacionadas à produção, difusão e apropriação dos textos nos seus mais variados suportes”^{VII}.

A motivação para a implantação da escola de nível superior no estado de Sergipe surgiu pelo interesse relacionado ao Curso de Direito e através daqueles que tinham acesso à escolarização universitária. Entre o ano de 1948 a 1968, que representa a história da implantação gradual dos cursos superiores no estado de Sergipe, devemos ressaltar a vontade e, ao mesmo tempo, a resistência de um grupo de intelectuais diante das adversidades políticas e econômicas dominantes. Ainda assim, a comunidade sergipana teve que esperar mais de cinco anos pela criação do Curso de Direito.

No início do século XIX, o cenário econômico de Sergipe, não se apresentava tão diferente dos outros estados do Brasil, conforme detectou o historiador Robert Southey (1977) citado por Nunes^{VIII}:

Achava-se a grande massa do povo no mesmo estado como se nunca se houvesse inventado a imprensa. Havia muitos negociantes abastados que não sabiam ler, e difícil era achar jovens habilitados para caixeiros e guarda-livros. Nem era raro um opulento sertanejo encomendar a algum dos seus vizinhos que de qualquer porto de mar lhe trouxesse um português de bons costumes que soubesse ler e escrever, para casar-lhe com a filha.

Observou-se que a formação sergipana sofreu grande influência da cultura baiana, pois por ser o estado mais próximo, era lá para onde iam os sergipanos, diante da ausência de cursos superiores. Isso aconteceu até o começo de 1950, algum tempo depois foram implantadas as primeiras Faculdades em Sergipe.

O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM BREVE RELATO HISTÓRICO DE SUA CRIAÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE SEUS DOCENTES (1956 –1971)

GILVÂNIA ANDRADE DO NASCIMENTO
GLEIDSON SANTOS DA SILVA

É significativo mencionar que o ensino comercial foi implantado em nosso estado, tendo como instrumento estruturante o regulamento do ensino comercial federal de maio de 1926, que concedia aos concludentes o diploma de Perito em Comércio e Contabilidade.

De fato, o curso de Ciências Contábeis só começou a ter vida própria em 1971 com o primeiro vestibular. O curso tinha um número reduzido de profissionais da área com nível superior e isso causou uma paralisação das atividades em 1964. A primeira turma se formou em 1959, a segunda, com apenas 03 (três) alunos, em 1963, um ano antes da sua paralisação. Por manter um número reduzido de professores da área com formação superior, o curso passou por dificuldades para permanecer funcionando. Os poucos alunos que ingressaram receberam ensinamentos ministrados por profissionais das áreas de direito e economia. Tinha a duração de 03 (três) anos e a primeira turma foi de 1956 a 1959. No entanto, a interrupção do curso se deu por falta de regularização junto ao Ministério da Educação e Cultura por parte do governo estatal.

Um dos pressupostos básicos para a determinação da formação da nossa força de trabalho foi a inserção da mão de obra escrava, construindo, assim o modelo econômico do Brasil. Esse modelo foi criado a partir do momento que se passou a classificar os ofícios, entre os escravos e os homens livres. A aprendizagem das profissões na época do Brasil Colônia era feita pelas Corporações de Ofício, assim, surgiu a partir do tratamento discriminatório dado às diversas ocupações manuais existentes na época.

Com o objetivo de analisar o processo de implantação do curso de Ciências Contábeis no estado de Sergipe, investigando aspectos históricos desde o surgimento do curso até a implantação na Universidade Federal de Sergipe - UFS, entre os anos de 1956 a 1971, ano que aconteceu seu primeiro vestibular e o processo de configuração da profissão docente no curso de contabilidade, compreende-se que conhecer o processo da construção da identidade do professor de contabilidade nos anos de 1948 a 1971, faz-se necessário. Assim, problematizamos a construção da identidade do professor enquanto processo contínuo, posto que as experiências de vida e formação influenciem significativamente, na construção da identidade docente, do significado que é para si e para o outro ‘ser professor’, tendo o professor como sujeito que se constrói a partir das suas vivências, desde a vida escolar de aluno até as expectativas e experiências docentes.

Destarte, esta pesquisa foi norteadada por questões do contexto educacional atual, quais sejam: como se dá o processo de construção da identidade do professor? Que fatores influem nos processos formativos e, conseqüentemente, na construção da sua identidade? Qual a importância da prática pedagógica?

Nesse sentido, o campo educacional se configura como um campo de forças e de lutas onde os agentes nele inseridos possuem necessidades que se impõem às dos outros, muitas vezes causando enfrentamentos no seu interior com meios e fins diferenciados. Essas lutas contribuem para a conservação ou a transformação da estrutura do campo e têm como objetivo a dominação do campo do poder, que, para Bourdieu,

[...] é o espaço de relações de força entre os diferentes tipos de capital ou, mais precisamente, entre os agentes suficientemente providos de um dos diferentes tipos de capital para poderem dominar o campo correspondente e cujas lutas se intensificam sempre que o valor relativo dos diferentes tipos de capital é posto em questão (por exemplo, a “taxa de câmbio” entre o capital cultural e o capital econômico); isto é, especialmente quando os equilíbrios estabelecidos no interior do campo, entre instâncias especificamente encarregadas da reprodução do campo do poder [...], são ameaçados^{IX}.

O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM BREVE RELATO HISTÓRICO DE SUA CRIAÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE SEUS DOCENTES (1956 –1971)

GILVÂNIA ANDRADE DO NASCIMENTO
GLEIDSON SANTOS DA SILVA

2 . BREVE RELATO HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE E A IMPLANTAÇÃO DA UFS.

No que diz respeito ao magistério em Sergipe no século XIX, a cidade de Aracaju apresentava a maior estrutura educacional, com 22 cadeiras de ensino, também possuía uma biblioteca pública com um rico acervo, necessitando apenas de atenção. A cidade de São Cristóvão, ex-capital da província, com uma população de 8.993 habitantes, oferecia 12 cadeiras de ensino, dispondo dos monumentos históricos mais imponentes e significativos do Estado.

Entendo a educação como um fato social, e, assim, ligada à estrutura sócioeconômica vigente, o que, porém, não impede que com ela entre em confronto e a possa superar no decorrer do processo histórico. Não a encaro como um dado preestabelecido, mas variando segundo as condições sócio-político-econômicas vividas por um povo no decorrer de sua evolução^X.

Desde 1855, a cidade de Aracaju - mesmo pequena com uma população, pois segundo o censo de 1890 havia 16.336 habitantes - era a capital do Estado de Sergipe. Em seu porto, cerca de 200 navios ancoravam todos os anos, trazendo passageiros e mercadorias para abastecer o comércio. Sua vida cultural era acanhada, ainda assim tinha um teatro, onde aconteciam apresentações de grupos artísticos, na maioria deles grupos de ambulantes que saíam pelas costeiras do país apresentando suas artes, e a circulação de vários jornais.

A situação financeira do estado não estava muito boa quando o governador Seixas Dória assumiu o Estado. Como o objetivo de melhorar a situação financeira do Estado, demitiu os funcionários contratados a partir de setembro de 1962, criou a partir daí comissões de tombamento e inquérito administrativo, exigiu dos juízes e promotores com fixação de residências nas comarcas.

Seu secretário de Educação juntou-se ao movimento de mobilização, de forma a acelerar o processo de alfabetização e educar as massas, sem perda de tempo. Utilizando de verbas de convênios com a USAID e do governo federal, incentivou e/ou incorporou-se às campanhas de educação popular, desde as experiências preliminares do método Paulo Freire até as atividades do Centro Popular de Cultura (CPC) que percorreu vários municípios encenando suas peças com a inflamada participação estudantil^{XI}

Com o objetivo de aumentar a frequência das crianças do meio rural, foi feita alteração no calendário escolar para que as aulas coincidisse com o período da entressafra. Também foi o responsável pela criação do Conselho Estadual de Educação e a comissão para a criação da Universidade Federal de Sergipe.

A organização universitária, fundada na tradição continental europeia, orientada para a preparação profissional de uma pequena elite, cujos princípios básicos consistiam na pesquisa científica, foi uma ideia de difícil aceite neste país. É uma trajetória marcada por descompassos ideológicos, transformações sócioeconômicas em permanente crise que escreve a história da universidade brasileira com uma singular resistência para ser efetivada^{XII}.

O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM BREVE RELATO HISTÓRICO DE SUA CRIAÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE SEUS DOCENTES (1956 –1971)

GILVÂNIA ANDRADE DO NASCIMENTO
GLEIDSON SANTOS DA SILVA

A UFS nasceu da congregação das Faculdades já existentes no Estado, Faculdades de Economia, Faculdade de Química, Faculdade de Direito, Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, Escola de Serviço social e a Faculdade de Medicina, que seriam comandadas através de uma reitoria.

Não foi fácil instalar a primeira Universidade Federal do Estado, mas para isso Dom Luciano Duarte, relator do processo, apresentou dois argumentos para justificar o requerimento da instalação da Universidade. O primeiro dizia:

O ensino superior teve seu início em SE no ano de 1950 quando começaram a funcionar a Faculdade de Ciências Econômicas de SE e a Escola de Química de SE, ambas pertencentes ao governo estadual. No ano de 1951 iniciaram suas atividades a Faculdade de Direito de SE e a Faculdade Católica de Filosofia de SE. Em 1954 estava em funcionamento a Escola de Serviço Social de SE e finalmente em 1961 começava suas atividades a Faculdade de Medicina de SE. Essas quatro últimas escolas superiores foram iniciativas de entidades particulares. Além dessas seis faculdades, que imprimiram um grande impulso cultural ao Estado de Sergipe, está em via de organização a Faculdade de Odontologia de SE^{XIII}.

O segundo argumento apresentado pelo redator era que o Estado era o único do Nordeste que não tinha uma Universidade, O estado também possuía um numero suficiente de instituições de ensino para compor uma universidade.

Não se consegue estudar a História de Sergipe sem correlacionar com a História do Brasil, isso também acontecia no campo educacional. O interesse nos estudos partia da classe dominante para assim assegurar aos seus filhos escolas de ensino superior para quando saírem das cadeiras escolares assumirem cargos de chefia na administração, no legislativo e no poder judiciário. Com isso podemos dizer que era o maior motivo para a falta de interesse na implantação de um ensino profissionalizante que desse acesso à população mais carente.

Com a prosperidade que o país vinha passando, o aumento da concentração de pessoa na área urbana e a grande necessidade de mão de obra qualificada, foi possível verificar que Sergipe, nos meados do XVII apresentava uma grande diferença entre o sistema educacional vigente e as exigências das transformações estruturais. Segundo^{XIV}, “os internatos de Laranjeiras e estância, apesar de terem ido criados objetivando o progresso dessas cidades, não alcançaram a finalidade por falta de entrosamento com a realidade local, embora seus professores fossem ‘os melhores da Província’”.

A Bahia, por ser o estado mais próximo de Sergipe, predominava na busca de estudos no nível superior diante da ausência desse tipo de formação em nosso estado. Assim, nas primeiras décadas do século XX, a formação sergipana sofreu fortes influências da cultura baiana até mais ou menos o começo de 1950 quando foram implantadas as Faculdades de Ciência Econômica, Química, Direito e Filosofia em Sergipe.

Após quatro anos de sua existência, através do Decreto-Lei n. 269 de 28 de fevereiro de 1967, foi criada a Universidade Federal de Sergipe, mantida pelo Governo Federal. Com a Reforma Universitária Brasileira foram criados cinco faculdades e cinco institutos. No entanto, só na década de 90 o curso de Ciências Contábeis passou a ser independente através da Resolução 01/90 CONSU (Conselho Universitário), autorizando a criação de Departamentos próprios para funcionar os cursos de Administração e Ciências Contábeis.

O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM BREVE RELATO HISTÓRICO DE SUA CRIAÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE SEUS DOCENTES (1956 –1971)

GILVÂNIA ANDRADE DO NASCIMENTO
GLEIDSON SANTOS DA SILVA

3. A HISTÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM SERGIPE.

A partir da década de 1980, instaurou-se uma verdadeira revolução no fazer histórico, no campo da História da Educação Brasileira, com o advento da Nova História Cultural que trouxe consigo um alargamento das fontes utilizadas pelos historiadores.

Um dos grandes problemas a atormentar os que trabalham a história da educação pela via da cultura escolar é o de fontes, porque, salvo quanto aos atos institucionais formais e os do sistema educativo, os demais raramente se reduzem a termo escrito. Daí a busca por fontes alternativas, que incluem a iconografia, a oralidade e plantas arquitetônicas. Mesmo entre as fontes escritas, muitas aparecem com o ar de ‘alternativas’ para os profissionais da área, como os cadernos de exercícios escolares, os diários de classe e outros do tipo^{xv}.

Essa aproximação entre a Nova História Cultural e a História da Educação deu um novo vigor à historiografia, possibilitando, através dos vestígios colhidos das mais variadas fontes, uma melhor compreensão do que ocorria no campo educacional em uma determinada época. Mas é necessário ressaltar que

A história cultural continuará sendo história cultural, interessada no estudo da ‘teia simbólica’ tecida pelas sociedades humanas. A história da educação seguirá sendo história da educação, preocupada com o estudo no tempo e no espaço do fenômeno educativo em mudança. Mas ao estudar as práticas e representações dos atores e instituições educativas, a história da educação estará filtrando para dentro de seu próprio campo, numa espécie de processo osmótico, temáticas e olhares antes específicos da história cultural, não importa em qual das modalidades das muitas que pontilharam seu itinerário^{xvi}

Por meio do Decreto-Lei nº. 7988 de 22 de setembro de 1945 surgiu o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais que concedia aos seus concludentes o título de Bacharel em Ciências Contábeis e tinha duração de quatro anos.

O curso foi dividido em dois através da Lei 1.401 de 31 de julho de 1951, passando a ter bacharéis em Ciências Contábeis e bacharéis em Atuariais, por tratarem de objetos distintos. O Currículo mínimo, assim como a duração do curso, foram estabelecidos para os cursos de Economia, Atuário e Contador através da Resolução da CFE s.n., de 08 de fevereiro de 1963. A duração era de quatro anos para o curso diurno e superior e quatro anos para os cursos noturnos, facilitando aos alunos que estivessem empregados que estudassem por disciplinas e não por período.

No estado de Sergipe o curso de Ciências Contábeis que até a década de 60 estava instalado na Faculdade de Ciências Econômicas, teve sua independência a partir do ano de 1991, através da Resolução nº 01/90 CONSU. Teve como primeiros professores e fundadores os professores Wilson Barbosa de Melo e Carlos Augusto dos Santos.

O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM BREVE RELATO HISTÓRICO DE SUA CRIAÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE SEUS DOCENTES (1956 –1971)

GILVÂNIA ANDRADE DO NASCIMENTO
GLEIDSON SANTOS DA SILVA

Sabemos que o curso de contabilidade nasceu da implantação das Aulas de Comércio em Portugal no século XVIII e que só chegou ao Brasil em 1809, tinha como objetivo preparar os comerciantes e pessoas para trabalhar nesta área, diante disto pode observar que a disciplina como matemática e estatística estão presentes nos currículos e mesmo com as diversas alterações elas permaneceram.

O perfil desejado na formação do aluno desde a implantação das Aulas de comércio até a contemporaneidade é de um indivíduo que saiba lidar com números e raciocínio lógicos para trabalhar nas áreas administrativas financeiras das empresas existentes.

4. A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM SERGIPE

O curso de Ciências Contábeis foi instituído no ano de 1956, sobre a diretriz da antiga Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe que surgiu através da Lei 37 de 12 de novembro de 1948, instalada em 1950 e reconhecida apenas em 10 de janeiro de 1954, sendo o Estado o seu mantenedor. A criação da Faculdade de Ciências Econômicas veio através da necessidade de formar indivíduos comuns em profissionais administradores e contadores para trabalhar na administração do Estado. Após criação, veio o passo mais difícil: contratar professores da área com formação superior, pois já era perceptível a carência desse tipo de profissional. Diante desta dificuldade, a alternativa foi contratar profissionais do Direito que eram considerados estudiosos da área Econômica Pública.

Por meio do Decreto-Lei nº. 7988 de 22 de setembro de 1945 surgiu o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais que concedia aos seus concludentes o título de Bacharel em Ciências Contábeis e tinha duração de quatro anos.

O curso foi dividido em dois através da Lei 1.401 de 31 de julho de 1951, passando a ter bacharéis em Ciências Contábeis e bacharéis em Atuariais, por tratarem de objetos distintos. O Currículo mínimo, assim como a duração do curso, foram estabelecidos para os cursos de Economia, Atuário e Contador através da Resolução da CFE s.n., de 08 de fevereiro de 1963. A duração era de quatro anos para o curso diurno e superior e quatro anos para os cursos noturnos, facilitando aos alunos que estivessem empregados que estudassem por disciplinas e não por período.

No Estado de Sergipe o curso de Ciências Contábeis, que até a década de 60 estava instalado na Faculdade de Ciências Econômicas, teve sua independência a partir do ano de 1971, através da Resolução nº 01/90 CONSU. Teve como primeiros professores e fundadores os professores Wilson Barbosa de Melo e Carlos Augusto dos Santos.

Na verdade, sabemos que o curso de contabilidade nasceu da implantação das Aulas de Comércio em Portugal no século XVIII e que só chegou ao Brasil em 1809, tinha como objetivo preparar os comerciantes e pessoas para trabalhar nesta área, diante disto pode observar que a disciplina como matemática e estatística estão presentes nos currículos e mesmo com as diversas alterações elas permaneceram. O Perfil desejado na formação do aluno desde a implantação das Aulas de comércio até a contemporaneidade é de um indivíduo que saiba lidar com números e raciocínio lógicos para trabalhar nas áreas administrativas financeiras das empresas existentes.

O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM BREVE RELATO HISTÓRICO DE SUA CRIAÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE SEUS DOCENTES (1956 –1971)

GILVÂNIA ANDRADE DO NASCIMENTO
GLEIDSON SANTOS DA SILVA

Assim sendo, o curso de Ciências Contábeis começou a ter vida própria a partir de 1991, já implantado na UFS. Os primeiros professores e fundadores do Curso no estado de Sergipe foram: Wilson Barbosa de Melo e Carlos Augusto dos Santos. Posteriormente, o professor José de Castro foi admitido para lecionar as aulas de Contabilidade das Instituições Financeiras e Análise de Balanços. Através de concurso público foram admitidos os professores Gonçalves Ferreira Melo e Olímpio de Santana Filho.

5. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO DOCENTE.

Pensar a identidade como construção sobrepõe considerar toda parcela de subjetividade humana presente nos processos formativos. Assim, quanto mais o professor conscientizar-se do seu papel em sala de aula, mais compreenderá que as suas habilidades devem estar intrinsecamente ligadas as suas atitudes e na tomada de decisões de acordo com as necessidades educacionais de seus alunos.

As experiências da vida escolar e familiar dos sujeitos refletem, significativamente, nas escolhas profissionais. Os pais educam seus filhos para ser aquilo que eles em seus desejos mais íntimos gostariam de serem ou mesmo dar continuidade a sua trajetória de vida, tornando as crianças como frutos diretos de seus desejos, anseios, atitudes e expectativas. No contexto familiar o processo é contínuo, dia a dia, desta forma eles incutem em seus filhos objetivos que certamente não seriam escolhidos por eles. Na mesma proporção, tais vivências geram expectativas que afetam a prática pedagógica e a construção da identidade do professor. Segundo Elias:

Desde os primeiros anos de vida, os desejos vão evoluindo, através do convívio com outras pessoas, e vão sendo definidos, gradualmente, ao longo dos anos, na forma determinada pelo curso da vida; algumas vezes, porém, isto ocorre de repente, associado a uma experiência especialmente grave^{XVII}

A construção desta identidade do professor enquanto processo contínuo, posto que as experiências de vida e formação influenciem significativamente, na construção da identidade docente, do significado que é para si e para o outro ‘ser professor’, tendo o professor como sujeito que se constrói a partir das suas vivências, desde a vida escolar de aluno até as expectativas e experiências docentes. Como aponta Elias^{XVIII}, nos estudos sobre as pressões e o processo de formação social e individual:

É preciso ser capaz de traçar um quadro claro das pressões sociais que agem sobre o indivíduo. Tal estudo não é uma narrativa histórica, mas a elaboração de um modelo teórico verificável da configuração que uma pessoa [...] em sua interdependência com outras figuras sociais da época^{XIX}.

Em suma, somos o resultado da influencia que as pessoas que estão ao nosso redor e os acontecimentos exercem sobre nós, para Elias:

[...] o indivíduo sempre existe, no nível mais fundamental, na relação com os outros, e essa relação tem uma estrutura particular que é específica de sua sociedade. Ele adquire

O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM BREVE RELATO HISTÓRICO DE SUA CRIAÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE SEUS DOCENTES (1956 –1971)

GILVÂNIA ANDRADE DO NASCIMENTO
GLEIDSON SANTOS DA SILVA

sua marca individual a partir da história dessas relações, dessas dependências, e assim, num contexto mais amplo, da história de toda a rede humana em que cresce e vive. Essa história e essa rede humana estão presentes nele e são representadas por ele [...]^{xx}

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da criação do primeiro curso de Ciências Contábeis no estado de Sergipe, que inicialmente no ano de 1956 estava vinculado à Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, e que com a Reforma Universitária de 1968 e a criação da Fundação Universidade Federal de Sergipe, foi incorporada à FUFES encontra seu lugar na História da Educação. De acordo com Chartier (2002), a micro-história tem a pretensão de reconstruir, a partir de uma situação particular, as formas como os indivíduos produzem o mundo social por meio de suas alianças e embates, mediante relações de dependência que os unem ou dos conflitos que os opõem. Assim sendo, cada ator histórico precisa ser visto em sua singularidade, mas inserido nas suas relações de interdependência e no seu contexto. Dessa forma, entendemos que a chamada micro-história tem um papel fundamental, já que reconstrói a forma como os indivíduos fabricam seu próprio mundo.

Na verdade, o que se deve pensar é como todas as relações, inclusive aquelas que designamos como relações econômicas ou sociais, organizam-se segundo lógicas que colocam em jogo, em ação, os esquemas de percepção e de apreciação dos diferentes sujeitos sociais, portanto, as representações constitutivas do que se pode chamar de uma 'cultura', quer seja comum a toda uma sociedade, quer seja própria a um grupo determinado^{xxi}.

Pode-se afirmar que seriam intelectuais de um campo que se formava no final da década de 70 do século XX. Os professores inseridos no campo das Ciências Contábeis em Sergipe através da incorporação dos mesmos no Curso de Ciências Contábeis evocam a ideia de campo, pois os profissionais acima mencionados constituíram uma significativa fase da História da profissão docente no ensino superior: a partir daquele momento eles seriam responsáveis por formar profissionais que viriam a ser contadores de nível superior e futuros professores também.

As fontes oficiais aqui utilizadas, as leis, dão uma noção inicial para compreender os aspectos relacionados com a criação do Curso de Ciências Contábeis. No entanto, percebeu-se que muito pouco existe de registro com relação à história do curso, ficando aqui, portanto, a proposta de um trabalho relacionado a conhecer a formação dos professores da época e o perfil de profissional que se pretendia formar.

O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM BREVE RELATO HISTÓRICO DE SUA CRIAÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE SEUS DOCENTES (1956 –1971)

GILVÂNIA ANDRADE DO NASCIMENTO
GLEIDSON SANTOS DA SILVA

- ^I Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Tiradentes, Contadora, Professora e Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Sergipe. Membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professores **GPGFOP/UNIT/CNPq**. E-mail: gilvania.consultoria@gmail.com
- ^{II} Aluno do Curso de Licenciatura plena em História pela Universidade Tiradentes – UNIT; Integrante do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste GHENO – GT/SE; Bolsista de Iniciação Científica, modalidade PIBIC/CNPq; Gleidson.edu@live.com.
- ^{III} ROLLEMBERG, Maria Stella Tavares; SANTOS, Lenalda Andrade. **UFS: História dos cursos de graduação**. São Cristóvão/SE: UFS, 1999. p. 59.
- ^{IV} CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e quietudes**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. p. 237.
- ^V CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990. p. 16-17
- ^{VI} NUNES, Clarice e CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. In: **Cadernos ANPED**. Belo Horizonte (5), 1993. p. 37.
- ^{VII} OLIVEIRA, Luiz Eduardo Meneses de. Considerações sobre as figuras dos professores régios de línguas clássicas e modernas: notas para o estudo das origens da profissão docente no Brasil (1759-1809). **Revista do Mestrado em Educação**, São Cristóvão, v. 4, p. 106-121, jan./jun. 2002. p. 106.
- ^{VIII} NUNES, Maria Thetis. **História da educação em Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Sergipe, 2008 p. 37 e 38
- ^{IX} BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas/SP: Papirus, 1996. p. 52.
- ^X NUNES, Maria Thetis. **História da educação em Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Sergipe, 2008 p. 15
- ^{XI} DANTAS, Ibarê. **História de Sergipe: República (1889-2000)**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004, p. 142
- ^{XII} BRETAS, Silvana Aparecida, OLIVEIRA, Iadrelhe de Souza. A Constituição da Universidade Federal de Sergipe (1950-1960). **História da Educação**(online) Porto Alegre, v. 18, nº 42, 2014,p. 151-169 <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30339#>, acesso: 08/06/2015, p. 155
- ^{XIII} SERGIPE - CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Ata da vigésima nona reunião da Câmara de Ensino Superior, Livro I da Câmara de Ensino Médio e Superior, 26 maio 1965.
- ^{XIV} NUNES, Maria Thetis. **História da educação em Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Sergipe, 2008, p. 95
- ^{XV} CASTANHO, Sérgio. Questões teórico-metodológicas de História Cultural e Educação. I CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. In: **Anais...** Rio de Janeiro: SBHE. CD Rom. 2000, p. 9
- ^{XVI} CASTANHO, Sérgio. Questões teórico-metodológicas de História Cultural e Educação. I CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. In: **Anais...** Rio de Janeiro: SBHE. CD Rom. 2000, p. 9.
- ^{XVII} ELIAS, Nobert. **Mozart, sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995, p. 13)
- ^{XVIII} ELIAS, Nobert. **Mozart, sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- ^{XIX} ELIAS, Nobert. **Mozart, sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995, p. 18 e 19
- ^{XX} ELIAS, Nobert. **A Sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, p. 31
- ^{XXI} CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e quietudes**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002, p. 58

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Alvará s.n.** de 15 de julho de 1809. Instituiu as aulas de Comércio no Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/alvara/antioresa1824/alvara-40084-15-julho-1809-571756-publicacaooriginal-94875-pe.html> < Acesso em: 21 de abril de 2015.
- BRETAS, Silvana Aparecida, OLIVEIRA, Iadrelhe de Souza. A Constituição da Universidade Federal de Sergipe (1950-1960). **História da Educação**(online) Porto Alegre, v. 18, nº 42, 2014,p. 151-169 <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30339#>, acesso: 08/06/2015.

O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM BREVE RELATO HISTÓRICO DE SUA CRIAÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE SEUS DOCENTES (1956 –1971)

GILVÂNIA ANDRADE DO NASCIMENTO
GLEIDSON SANTOS DA SILVA

-
- CASTANHO, Sérgio. Questões teórico-metodológicas de História Cultural e Educação. I CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. In: **Anais...** Rio de Janeiro: SBHE. CD Rom. 2000.
- CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e quietudes**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- DANTAS, Ibarê. **História de Sergipe: República (1889-2000)**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.
- ELIAS, Nobert. **A Sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994
- _____. **Mozart, sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995
- NUNES, Maria Thetis. **História da educação em Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Sergipe, 2008.
- NUNES, Clarice e CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. In: **Cadernos ANPED**. Belo Horizonte (5), 1993. p. 7-64.
- OLIVEIRA, Luiz Eduardo Meneses de. Considerações sobre as figuras dos professores régios de línguas clássicas e modernas: notas para o estudo das origens da profissão docente no Brasil (1759-1809). **Revista do Mestrado em Educação**, São Cristóvão, v. 4, p. 106-121, jan./jun. 2002.
- SERGIPE - CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Ata da vigésima nona reunião da Câmara de Ensino Superior, Livro I da Câmara de Ensino Médio e Superior, 26 maio 1965.
- SILVEIRA, Jussara Maria Viana. **Da Medicina ao magistério: Aspectos da Trajetória de João Cardoso Nascimento Júnior**. Anais do VI Congresso Luso Brasileiro da História da Educação, 2006, Uberlândia, Percurso e Desafios da Pesquisa e do Ensino da História da Educação, 2006, Online, p. 6322 – 6330, acesso em 08/06/2015 <http://www2.faced.ufu.br/columbe06/anais/arquivos/571JussaraMaria.pdf>.
- SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. (Org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 231-263.